



DISSIDÊNCIAS DE GÊNERO NA SÉRIE POSE: uma breve análise.

EIXO 34 - REPENSANDO DISSIDÊNCIAS DE GÊNERO NO BRASIL A PARTIR DE UM PARADIGMA COMUNITÁRIO / AXIS 34: RETHINKING GENDER DISSIDENCE IN BRAZIL FROM A COMMUNITY PARADIGM (ONLINE)

Fernando Brasil Alves ¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo estudar e analisar a presença da dissidência de gênero nos personagens no seriado com temática LGBTQIAP+, Pose (2018-2021). Como referencial teórico foi utilizado Judith BUTLER (2015) e Guacira Lopes LOURO (2014), – Através das suas obras que aborda e problematiza a Teoria Queer, além de outros autores. O trabalho nasceu ao ver elementos de confronto e dissidência de gênero na série que reflete de como as pessoas LGBTQIAP+, e em especial pessoas Transgênero, pessoas afeminadas e pessoas masculinizadas são impactadas, de modo operandi, com a dissidência de gênero na sociedade. Procurando mensurar as relações com a obra ficcional com a temática de estudo, além de outras questões que foram abordadas no seriado, como racismo, HIV, afetividade, família, origem social, trabalho e outros marcadores sociais que expande o caminho de estudo. Nos resultados, demonstrou de forma significativa, que o seriado trouxe – não somente representatividade de outras identidades dissidentes, mas um debate a mais do referido assunto que transita para além da binaridade masculino e feminino.

Palavras-chave: dissidências; gênero. LGBTQIAP+; Representatividade.

INTRODUÇÃO

As identidades sexuais e gênero apresentado na série POSE, caminha para um campo reflexivo e epistêmico dos estudos de gênero e diversidade sexual como todo – fazendo uma linha de pensamento que transmuta para além do binarismo da heterossexualidade compulsória.

O presente artigo, de forma breve, pretende refletir o tema “dissidências de gênero”, tendo como pano de fundo, a série “pose” – Onde conta a história, em sua sinopse, com o protagonismo de indivíduos que fogem da norma padrão da sociedade.

Estamos falando de indivíduos que não são pessoas brancas, elitizadas e ou com acesso aos meios de produção e sim de pessoas pretas, vítimas de preconceito, afetividade

¹ Graduado em Ciências Humanas-Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA e Mestrando do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, brasilfernando03@gmail.com ;



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade
V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

negada e por fim, sujeitos que vivem em sociedade com a sua sexualidade e identidade de gênero: pessoas gays, lésbicas e transgêneros.

Os transgêneros é o núcleo predominante na série com grande relevância de protagonismo; pois é a partir das suas histórias que a serie será desenvolvida.

O objetivo geral do trabalho acadêmico é abordar de como as dissidências de gênero agem dentro dos fenômenos de “teoria queer” e “relações de poder” – ferramentas de análise que moldam a subjetividade da identidade da pessoa LGBTQIAP+ como uma arte de construir muros para resistir preconceitos e as suas respectivas violências físicas, sexuais e simbólicas.

A justificativa do trabalho nasce de uma proposta de incomodo ao assistir a primeira temporada da série de como as pessoas transgêneros e LGBT vem buscando ferramentas para resistir ao preconceito, racismo e violência que lhe são impostas. Situações essas que ocorrem até entre os seus semelhantes. É onde ocorre o fenômeno das relações de poder onde a “voz do mais forte prevalece sobre o mais fraco, ofuscando a sua fala”. Tudo acarretando no discurso do corpo que incomoda e agride as normas vigentes a partir da identidade de gênero em formação.

Para efetivar a construção das relações de poder e construção do discurso – foi utilizado como referencial teórico Michel Foucault (1988) que aborda de forma magistralmente os assuntos acima citados e as dissidências de gênero e corpos, foram utilizado o referencial Judith Butler (2003), autora essa que aborda tema de teoria queer, problemas de gênero e identidade. Além de outros autores que trabalham o referido tema.

Nas considerações finais fica perceptível que na sociedade como todo, barreiras sociais ou marcadores sociais se apresentam como muros invisíveis onde o acesso para sobrepujar as identidades não normativas, a partir das dissidências de gênero, na sociedade, se apresenta como problema que incomoda uma parcela da sociedade, por associar pessoas LGBTQIAP+ a patologias e feridas morais, onde as relações de poder e do discurso ainda são ferramentas utilizadas para contrapor o discurso no outro lado do debate de gênero.

A série Pose e os conceitos.

A série Pose se passa na cidade de Nova York nos anos de 1980 e 1990 e possui três temporadas – em sua sinopse é uma série de drama LGBTQIAP+ focada na comunidade Trans; abordando a cultura de Ballroom, que são os bailes de competição entre os grupos, inicialmente, chamadas de “casas”; que competiam entre si em categorias mais distintas, como a mais bonita, mais feminina, mais vanguardistas e outras.



As casas, eram onde formava as famílias, eram acolhidas por “mães” – os seus filhos e filhas, eram pessoas LGBTQIAP+ que na maioria e inúmeras situações sociais, foram expulsas de suas famílias biológicas, alguns viviam da prostituição ou pequenos meios laborais (manicure, limpeza e fazeres domésticos), e sofriam preconceito racial na sociedade novaiorquina.

A série pose foi idealizada pelo produtor Ryan Murphy e Brad Falchuk e foi transmitida originalmente entre 3 de junho de 2018 a 6 de junho de 2021, no canal FX. Foi e ainda é um sucesso no Brasil, sendo citado em estudos LGBT e de gênero e no ativismo social.

O seu elenco é majoritariamente de pessoas afro-americanas e latinas e pessoas trans como a personagem Blanca, uma mulher transexual, que fundou a sua casa chamada evangelista e com ela moram os seus filhos que são, Angel, uma mulher transexual que inicialmente trabalha com a prostituição e Damon que tem como sonho ser dançarino profissional.

A história do Damon é contada num episódio onde ele foi expulso da sua casa pelo seu pai e a sua mãe o tenta acolher, entretanto, a sua mãe em seu discurso utiliza o discurso da religião para acolher o filho em sua casa novamente, desde que abandona o “pecado”. Damon, num olhar reflexivo e de decepção, sai do ambiente familiar não acolhido e segue o seu destino em direção a cidade de Nova York.

Vemos que o discurso da religião é sempre recorrente na série e as vezes apresenta como uma ferida social que foi utilizado como justificativa para silenciar as identidades como são, as identidades LGBTQIAP+. Apresentando um ser divino vingativo onde não acolhe e castiga as pessoas por não estarem, segundo as suas respectivas crenças religiosas.

As relações de poder suscitam necessariamente, apelam a cada instante, abre a possibilidade de uma resistência, e é porque há possibilidade de resistência e resistência real que o poder daquele que domina tenta se manter com tanto mais força, tanto mais astúcia quanto maior for a resistência. De modo que é mais a luta perpetua e multiforme que procuro fazer aparecer do que a dominação morna e estável de um aparato uniformizante. Em toda parte se está a luta (FOUCAULT, 2006 p. 232)

A personagem Angel, em seu torno, vem abordando muito forte, a presença da afetividade e do amor romântico – a mesma vive da prostituição inicialmente e está sempre em busca do amor romântico ou afetividade – e em determinado episódio, a mesma conhece um cliente e logo em seguida, se envolve romanticamente.



O cliente aluga uma casa, mobília e a coloca nesse ambiente, entretanto, o cliente é um homem casado e a Angel, assume o papel de amante. Papel esse que a faz refletir se realmente compensaria ou não estar naquela situação.

Além desses personagens, temos os personagens da casa Abundance, comandado pela mãe Elektra e tendo como suas filhas principais da casa a personagem Candy e a personagem Lulu. As histórias das três personagens são únicas e cada qual é contado ao longo da série. Entretanto, destaco a personagem Candy em duas situações distintas onde o discurso e as relações de poder aparecem na série.

A personagem Candy é uma transexual que não apresentava curvas femininas e vez ou outra, sofria violência simbólica naquele ambiente. Uma certa vez a mesma recorreu a aplicação de silicone industrial e se inscreveu na categoria que estava ocorrendo o baile. A mesma ganhou, mas, passou mal e veio a desmaiar. Mesmo ter passado mal, comemorou não somente ter ganhado na categoria e ter chocado os demais por ter corpo dito feminino e sim por apresentar o corpo feminino.

situação leva a um caminho reflexivo do discurso e das relações de poder de se adequar ao contexto social – relações de poder essa que utiliza ferramentas nocivas e patológicas que ferem a construção da identidade da pessoa LTGBTQIAP+ - buscando formas de aceitação, mesmo indo contra a saúde pessoal.

E em outro episódio da Candy, que também vivia da prostituição – um dos seus clientes o ataca e ocorrido ocorre, onde Candy veio perder a vida; e em seu funeral/velório.

Episódio esse onde todos os protagonistas da serie Pose aparecem e começam a refletir sobre a vida, dores, amores e frustrações em geral – mesmo a família da Candy ter tentado impedir o adeus da família afetiva para com ela. Houve uma construção de diálogos fortes do espírito da Candy com os demais personagens como a Lulu, sua amiga e irmã.

Dentro do campo dos estudos de gênero e da diversidade sexual, a teoria queer surge enquanto ferramenta política que visa enquanto mola propulsora para a ação de pessoas LGBTQIAP+ e pessoas da comunidade Trans das divergências ditas normativas da heterossexualidade dominante².

² Heterossexualidade compulsória é a ideia de que a heterossexualidade é uma orientação sexual imposta pela sociedade, e não uma escolha individual.



A palavra queer, vai além do termo pejorativo em sua essência, e sim indo na mão do discurso que via positivar as relações de gênero e sexual para as minorias sociais e relações sociais enquanto objeto de estudo e pesquisa como um lugar de fazer política – fazer política que construísse um campo de saber que aprofundasse ainda mais os estudos de gênero e sexual que agora se denomina, como teoria queer.

Ainda sobre relações de poder que se manifesta na sociedade em vários ambientes, o fenômeno vem materializando em discursos agressivos contra os corpos LGBTQIAP+ e em especial, corpos trans, corpos esses que não estão parados e sim em constante transformação ou transição. Indo para além do binarismo homem e mulher.

Quando o status construído do gênero é teorizado como radicalmente independente do sexo, o próprio gênero se torna um artifício flutuante, com a consequência de homem e masculino podem, com igual facilidade, significar tanto um corpo feminino como um masculino, e mulher e feminino, tanto um corpo masculino como um feminino (BUTLER, 2003, p. 25)

Uma vez o corpo da pessoa Trans ou da pessoa LGBTQIAP+ foge da norma padrão, vem implicando o discurso que outrora agredindo a disciplinarização dos corpos e regulação de prazeres. Em acordo com Foucault (1988) entendemos que as relações de poder e dos discursos vem agindo de forma complexa e ampla como estratégia de ação por meio dos aparelhos de estados para desconstruir e agredir a sexualidade não aceita.

Uma vez atacando corpos não socialmente aceitos, as minorias sexuais (homens gays, mulheres lésbicas, pessoas trans, pessoas agênero/gênero neutro, e outras identidades sexuais) buscam apoio em comunidades com lutas, outrora pessoais que agora passaram a ser lutas coletivas, tendo como foco: a sobrevivência.

Na série pose, vemos que as casas que são cuidadas e geridas pelas mães, assumem esse papel, in loco, de território de afetividade familiar. Buscando sempre, caminhos para sobreviver aos preconceitos em que sociedade acomete com as pessoas trans e ou LGBTQIAP+.

Em se tratando na vida real, as pessoas LGBTQIAP+ e Trans, pessoas dissidentes buscam ambientes seguros para sobreviver e resistir aos processos de preconceito e estigmatização. Nesses ambientes, processos de construção de uma identidade – leva tempo para entender o caminho percorrido para chegar até ali. Necessidades, sonhos, projetos são sentidos e estimulados para construção de um sentimento de orgulho e realização pessoal.



Ao longo da série, vemos que os personagens, de forma gradual, vêm conquistando aos poucos, seus respectivos espaços e sonhos – como o trabalho de modelo da Angel e o seu casamento; conclusão de cursos laborais na personagem Lulu, como técnica de contabilidade e a Blanca, como técnica de enfermagem.

Um outro ponto que foi levantado no decorrer da série é o tema do HIV/AIDS³; a doença era interpretada como um “câncer gay” e teve um efeito negativo em renovar o preconceito da sociedade para com as populações LGBTQIAP+. O tema é discutido em diversas nuances com respeito e traz à tona a ausência do Estado e do poder público em adotar medidas de combate a desinformação e esclarecimento sobre a doença.

A personagem Blanca assume um protagonismo de reflexão acerca de combate aos preconceitos e de esclarecimento do lugar que ocupamos. Em um determinado episódio, a mesma tentou ocupar um espaço, um bar de homens gays e brancos, mas não foi socialmente aceita naquele ambiente. Fazendo alusão que certos ambientes LGBTQIAP+, na época, ainda apresentava resistência em atender a comunidade Trans.

Lembrando, que a Blanca, era uma personagem afro-americana e latina e mulher transexual. Três marcadores sociais que o corpo carrega e a identifica dentro da sociedade.

“em sendo a “identidade” assegurada por conceitos estabilizadores de sexo, gênero e sexualidade, a própria noção de “pessoa” se veria questionada pela emergência cultural daqueles seres cujo gênero é “incoerente” ou “descontínuo”, os quais parecem ser pessoas, mas não se conformam às normas de gênero da inteligibilidade cultural pelas quais as pessoas são definidas” (BUTLER, 2003, p. 38).

O embate em torno das relações de gênero na construção da identidade como desvio da norma vem com forte construto das relações de poder e do discurso que passa a definir uma rejeição social da sexualidade como indesejável – assumindo papéis de instabilidade onde o discurso prefigura no ataque as minorias sexuais.

É na esfera desse cenário do debate, que as minorias sexuais, buscam a viver em espaços de fronteiras as suas identidades de gênero e sexual – surgindo assim ambientes onde prevalece a afetividade. Construído uma ideia de comunidade com identidades autênticas e livres de preconceito e violências em geral.

³ O vírus da Aids realizou em alguns anos uma proeza que nem o mais bem-intencionado movimento pelos direitos homossexuais teria conseguido, em muitas décadas: deixar evidente à sociedade que homossexuais existe e não é o outro, no sentido de um continente à parte, mas está muito próximo de qualquer cidadão comum, talvez ao meu lado e – isto é importante dentro de cada um de nós, pelo menos enquanto virtualidade. (TREVISAN, 2000, p. 462)



Os dissidentes assumem um papel de fortalecimento nas relações nesses espaços, ganhando forma como um território com identidade própria onde possam viver de acordo com o seu gênero e os modos existenciais da sua vivência trans ou LGBTQIAP+.

A série *Pose* retrata que os espaços como as casas e os bailes e outros espaços, assumem uma identidade coletiva onde a celebração à vida era possível naquele momento, tal fato não podia ocorrer para a sociedade em geral – devido a ver represálias e episódios de preconceito, racismo e violências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de contar um pouco as vivências dos personagens da série *Pose* no contexto estadunidense nos 80 e 90; se faz importante demarcar a importância que o seriado trouxe para as reflexões para os estudos de gênero e queer para as ciências humanas.

Muitos aspectos poderiam ser analisados e compreendidos, entretanto, o foco do trabalho permitiu elencar e ousar, no caminho da reflexão, sobre as vivências de inúmeros membros das comunidades LGBTQIAP+ e Trans nas sociedades em geral.

O preconceito e as suas inúmeras formas de violências físicas, sexuais e simbólicas ainda são visíveis nos noticiários nacional e internacional.

Considerando que as relações de poder e teoria queer (e outras teorias que foram citadas como construção do discurso e identidade por exemplo) que foram, de forma breve, apontados neste trabalho acadêmico, concerne na tentativa de demonstrar como os elementos teóricos das relações de poder, identidade, dissidências de gênero estão presentes na sociedade – mesmo apresentando rompimentos que promovem uma nova releitura da dinâmica a partir das relações de gênero.

Buscando desconstruir papéis sociais impostos e solidificar práticas de coletividade em torno das identidades sexuais – lhe dando caráter de protagonismo e efetivação dos direitos sociais conquistados pelo viés político e social. Além disso o seriado *Pose* (2018-2021) trabalhou temas sensíveis e próprios da comunidade Trans e LGBTQIAP+; onde inúmeras pessoas trans, em especial, se sentiram representadas na teledramaturgia através dos e das personagens da história.

Construindo assim um processo de empoderamento de pertencimento a uma comunidade, mesmo sofrendo represálias, ainda sim é uma comunidade trans e LGBTQIAP+ onde o ponto de partida das violências simbólicas e preconceito tornam-se um ponto de encontro.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. (Tradução de Renato Aguiar). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e Escritos IV: Estratégia, Poder-Saber**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2006, p. 223-240.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

LOURO, Guacira Lopes. **teoria queer – uma política pós-identitária para a educação**. Estudos feministas, 2001.

PERES, William Siqueira, & TOLEDO, Livia Gonsalves. **Dissidências de Gênero: resistências de e enfrentamentos ao biopoder**. PSICOLOGIA POLÍTICA. Vol. 11. Nº 22. PP. 261-277. Jul – dez. 2011.

POLLA, Daniela. CENIZ, Cássio Henrique. **LGBTQIs em discurso: relações de saber, poder e subjetivação em Pose**. Cadernos Discursivos, Catalão - GO, v. 1 n 1, p. 94-110, 2020. (ISSN: 2317-1006 – online).

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade**. 3.ed. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record, 2000.

WOLLINGER, L.B.W. LIMA, M.F. **Category is: a moda como construção e expressão de identidade na série Pose**. R. Dito Efeito, Curitiba, v. 9. N. 15, p. 98-109, jul/dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/de/article/view/9137>.